

Levantamento de mastofauna na Mata do Catingueiro em Patos de Minas

Mastofauna rising in the Forest of Catingueiro in Patos de Minas

*Fábio Junio Caixeta de Lima*¹; *Regina Celia Gonçalves*²

¹ Biólogo, Pós-graduando em Manejo da Fertilidade do Solo no Cerrado, Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.

E-mail: fabiojrlima.agro@gmail.com

² Bióloga, Mestre em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais. Professora do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.

Resumo: Ao longo dos anos, verificou-se o aumento da pressão sobre a vegetação nativa do Cerrado, fato que contribuiu para a fragmentação dos ambientes e, em consequência, para a redução da diversidade faunística, principalmente de mamíferos. O presente estudo apresenta dados sobre a ocorrência da fauna de mamíferos num fragmento de Cerrado do perímetro urbano de Patos de Minas - MG. O levantamento da mastofauna foi realizado preferencialmente, aos sábados e/ou domingos, entre os meses de julho e setembro/2015, na Mata do Catingueiro. Para a coleta dos dados, utilizaram-se os métodos diretos e indiretos, sendo estes últimos baseados na observação de vestígios. Foram registradas 10 espécies de mamíferos, distribuídas em seis ordens: *Carnivora*, *Didelphimorphia*, *Primates*, *Rodentia* e *Xenarthra*. Entre as espécies encontradas, apenas *Dasyprocta aguti* apresenta algum status de ameaça à extinção. Registro importante durante as atividades de campo foi a presença de *Crax fasciolata*, uma espécie de ave ameaçada de extinção, fato que torna evidente a necessidade de adoção de medidas mais severas de conservação do fragmento considerado. Assim, verificou-se que o Parque Municipal Mata do Catingueiro desempenha um papel importante para a conservação da mastofauna da região, atuando como área de refúgio e, por isso, deve ser conservado.

Palavras-chave: Cerrado. Mamíferos. Levantamento. Fragmentos.

Abstract: Over the years, there was an increase in the pressure on native vegetation of the Cerrado, a fact that contributed to the fragmentation of the environments and, consequently, to the reduction of the fauna diversity, mainly of mammals. The present study presents data on the occurrence of mammals in a Cerrado fragment of the urban perimeter of Patos de Minas - MG. The inventory of mammals was conducted preferably on Saturdays and/or Sundays, between July and September / 2015, in Mata do Catingueiro. For the data collection, the direct and indirect methods were used, the latter being based on the observation of traces. Ten species of mammals were recorded, distributed in six orders: *Carnivora*, *Didelphimorphia*, *Primates*, *Rodentia*, and *Xenarthra*. Among the species found, only *Dasyprocta aguti* presents some threatened status to extinction. An important record during field activities was the presence of *Crax fasciolata*, a species of bird threatened with extinction, a fact that makes evident the need to adopt more severe measures of conservation of the considered fragment. Thus, it was verified that the Municipal Park Mata do Catingueiro plays an important role for the conservation of the

mammals of the region, acting as a refuge area and, therefore, must be conserved.

Keywords: Cerrado. Mammals. Survey. Fragments.

Introdução

O Cerrado é um bioma complexo, de vegetação tropical, que se localiza na região central do Brasil, ocupando, aproximadamente, dois milhões de km². Compreende cerca de 25% do território brasileiro, estando presente nos estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso e Tocantins, fazendo divisa com os biomas Floresta Amazônica, Caatinga, Mata Atlântica e Pantanal (RATTER; RIBEIRO; BRIDGEWATER, 1997).

A fauna de vertebrados do Cerrado é composta por, aproximadamente, 161 espécies de mamíferos, das quais 19 são consideradas endêmicas, ou seja, exclusivas desse bioma (REIS *et al.*, 2006). Apesar dessa diversidade faunística, a atenção para a conservação do Cerrado tem sido menor que aquela dada à Amazônia ou à Mata Atlântica. Somente 2,2% do bioma está legalmente protegido, e existem estimativas indicando que pelo menos 20% das espécies endêmicas e ameaçadas permanecem fora dos parques e reservas existentes (MACHADO *et al.*, 2004).

Ao longo dos anos, verificaram-se diversas alterações no Cerrado, decorrentes da grande expansão agrícola, destacando-se a fragmentação de habitats, a extinção da biodiversidade, a invasão de espécies exóticas, a erosão dos solos, a poluição de aquíferos, a degradação de ecossistemas, as alterações nos regimes de queimadas, os desequilíbrios no ciclo do carbono e, possivelmente, as modificações climáticas regionais. Essas alterações no bioma são responsáveis, também, por diversas alterações na diversidade da fauna terrestre (CAVALCANTI; JOLY, 2002).

Diante desse cenário, estudos acerca da mastofauna em regiões de Cerrado são extremamente importantes, uma vez que, ao longo dos anos, verifica-se que diversidade e abundância faunísticas vêm diminuindo, podendo chegar à quase extinção de algumas espécies. Dessa forma, é de grande relevância conhecer as espécies de mamíferos que ocorrem em regiões de fragmentos de Cerrado.

A importância de se fazer um levantamento da mastofauna é ressaltada por Pardini *et al.* (2003) devido ao grau de ameaça e importância ecológica do grupo. Atualmente, existem poucos remanescentes florestais, principalmente próximos a áreas urbanas, como é o caso da Mata do Catingueiro, que foi fragmentada em função do processo de expansão urbana da cidade de Patos de Minas.

Em função do tamanho do fragmento e do fato de o mesmo se tratar de um dos poucos fragmentos de vegetação, espera-se que o presente estudo confirme a importância da Mata do Catingueiro para a conservação da biodiversidade faunística, especialmente da mastofauna. Acredita-se que o mesmo tenha servido de refúgio para alguns exemplares da fauna terrestre.

Assim, o presente estudo teve por objetivo identificar as espécies de mamíferos existentes na Mata do Catingueiro, bem como classificar as espécies quanto ao seu *status* para conservação.

Materias e metodos

Área de estudo

Área de estudo refere-se ao Parque Municipal Mata do Catingueiro, localizado no município de Patos de Minas/MG, marcado pelas coordenadas geográficas $18^{\circ}35'38,87''S$ e $46^{\circ}29'2,34''W$, a uma altitude de 940 metros.

O Parque Municipal Mata do Catingueiro possui, aproximadamente, 30 (trinta) hectares, sendo dividido em duas partes: a maior área localiza-se nas proximidades da MGT-354 (mata do cachorro), enquanto que a menor está localizada próxima à avenida Afonso Queiroz, no bairro Jardim Panorâmico. Para esse estudo, utilizou-se a menor área, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1: Localização do Parque Municipal Mata do Catingueiro, no município de Patos de Minas / MG.



O regime climático de Patos de Minas é tipicamente tropical, com temperatura máxima elevada o ano todo e chuvas concentradas no verão. A temperatura média anual é igual a $21,1^{\circ}C$, com precipitação pluvial média anual igual a 1474,4 mm, quase totalmente distribuída de outubro a março.

Coleta de dados

Para o levantamento de dados, foram realizadas amostragens semanais,

preferencialmente, aos sábados e/ou domingos, no período de julho a setembro/2015. As atividades de campo foram conduzidas no período da manhã (07h00min às 12h00min) e à tarde (14h00min às 17h00min), e a cada semana foram percorridos transectos pré-definidos, totalizando 1 km por amostragem.

Visualização direta das espécies

O método de observação direta consistiu na busca de registros visuais ou auditivos, além da análise de carcaças de indivíduos predados, caçados ou atropelados (SILVEIRA *et al.*, 2003). A maior parte dos registros foi fotografada com o auxílio de câmera fotográfica Nikon D90 (Figura 2A). Também foram utilizadas cinco armadilhas fotográficas (Figura 2B), que foram instaladas em locais que apresentassem vestígios de animais.

Figura 2: Equipamentos utilizados para o registro das espécies de mamíferos. Em A, câmera fotográfica NIKON D90 e, em B, armadilha fotográfica (Câmeras Traps).



Nos locais próximos às armadilhas fotográficas, foram utilizadas frutas em geral e carcaça de frango, para atrair os indivíduos.

Visualização indireta das espécies

Também foram utilizados métodos indiretos, para a detecção da presença de mamíferos, baseados na análise de vestígios, como pelos, fezes, restos de alimentação, fuçadas, tocas e pegadas (THOMAS *et al.*, 1979), conforme pode ser observado na Figura 3.

Figura 3: Exemplos de vestígios considerados durante a realização do estudo. Em A, verifica-se uma toca (abrigo) e, em B, uma toca em processo inicial de abertura (toca característica da família Dasypodidae).



Após a realização de todas as amostragens, foi elaborada uma listagem de todos os indivíduos encontrados, classificando-os em ordens e famílias. Além disso, foi analisado o *status* para conservação das espécies registradas, de acordo com a legislação vigente.

Resultado e discussão

Composição da mastofauna

Durante o levantamento, foram catalogadas dez espécies distribuídas em seis ordens, sendo elas: *Carnivora*, *Didelphimorphia*, *Lagomorpha*, *Primates*, *Rodentia* e *Xenarthra*. Na Tabela 1, estão as espécies encontradas no levantamento.

Tabela 1: Lista das espécies de mamíferos registradas na Mata do Catingueiro no Município de Patos de Minas-MG

Ordem / Família	Nome Científico	Nome Popular	Status	Nº de
Carnivora				
Mustelidae	<i>Galictis cuja</i>	Furão,	N.A.	1
Procyonidae	<i>Nasua nasua</i>	Quati	N.A.	1
Procyonidae	<i>Procyon cancrivorus</i>	Mãopelada	N.A.	1
Didelphimorphia				
Didelphidae	<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca, gamba.	N.A.	1
Primates				
Cebidae	<i>Callitrix penicillata</i>	Sagui-do-cerrado Sagui-de-tufos - Pretos, mico-estrela.	N.A.	1
Rodentia				
Caviidae	<i>Cavia aprea</i>	Preá	N.A.	1

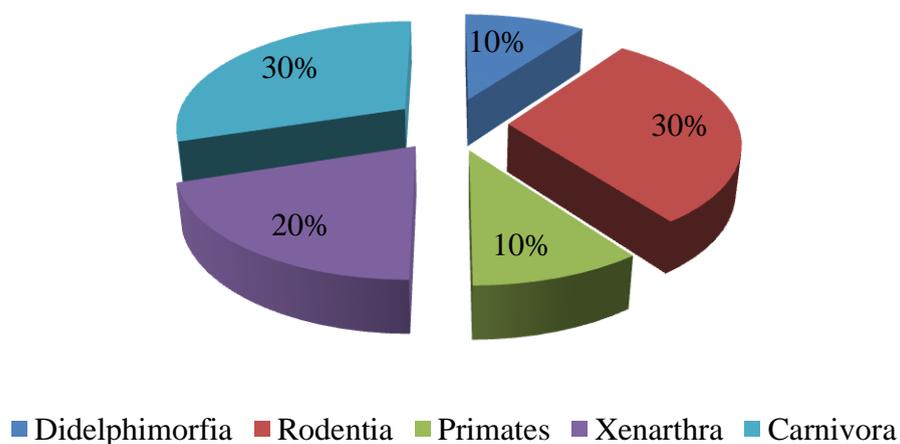
Continuação Tabela 1

Dasyproctidae	<i>Dasyprocta aguti</i>	Cutia/Cotia	V.U.	1
Erethizontidae	<i>Coendou prehensilis</i>	Ouriço-cacheiro	Não ameaçado	1
Xenarthra				
Dasypodidae	<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu-peba	Não ameaçado	1
Dasypodidae	<i>Dasyopus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	Não ameaçado	1

Legenda: N.A. = não ameaçado; V.U. = Vulnerável

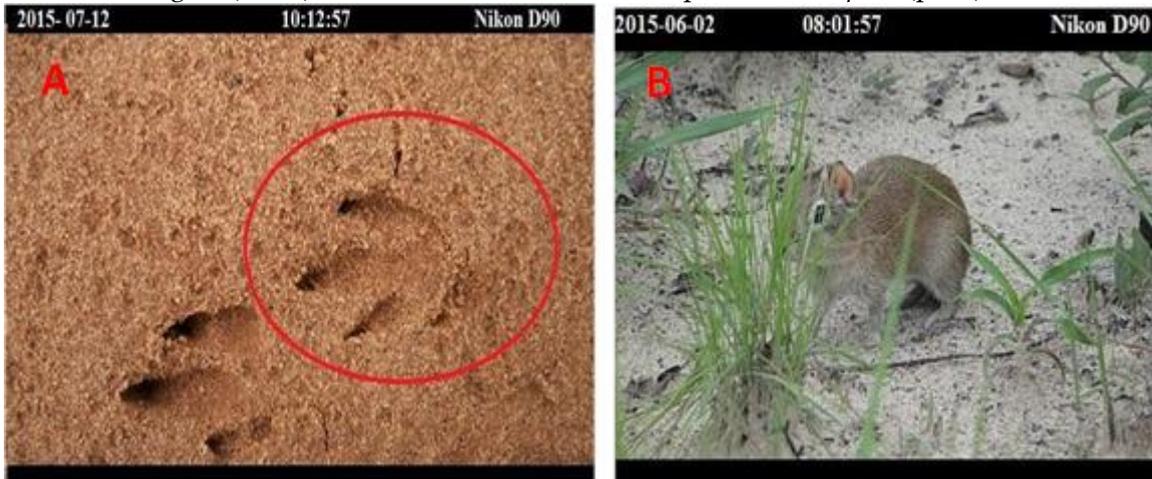
As ordens que apresentaram maior número de espécies de mamíferos visualizados foram *Rodentia* e *Carnivora*, conforme pode ser observado na Figura 4.

Figura 4: Abundância relativa das ordens das espécies de mamíferos encontradas na Mata do Catingueiro, em Patos de Minas/MG



Considerando-se a ordem *Rodentia*, verificaram-se as seguintes espécies: *Cavia aprea* (preá), *Dasyprocta aguti* (cutia), *Coendou prehensilis* (ouriço-cacheiro), cujos registros podem ser observados na Figura 5.

Figura 5: Registros de representantes da ordem *Rodentia*. Em A, pegadas de *Dasyprocta aguti* (cutia) e, em B, um indivíduo da espécie *Cavia aprea* (preá).



A espécie *Cavia aprea* (preá) está associada a ambientes de Cerrado e outras áreas abertas. O seu comportamento é diurno e crepuscular e, normalmente, vivem em tocas com muitas entradas e compartilhadas por vários indivíduos (EISENBERG, 1989).

Dasyprocta aguti (cutia) é uma espécie herbívora que se alimenta de frutas, sementes e raízes, sendo encontrada, normalmente, em florestas, cerrados, capoeira e caatingas. Apresenta comportamentos diurnos, cava galerias nas margens dos rios, no chão da floresta e, principalmente, nas raízes das árvores. São terrestres, correndo com grande rapidez entre a vegetação. Cada buraco é ocupado por um único animal.

Já *Coendou prehensilis* (ouriço-cacheiro) é uma espécie noturna e herbívora que se apoia em cavidades de árvores ou coberturas durante o dia (EISENBERG; REDFORD, 1999).

Para a ordem *Carnívora*, registraram-se *Galictis* sp. (furão), *Nasua nasua* (quati) e *Procyon cancrivorus* (mão-pelada), cujos registros podem ser observados na Figura 6.

Figura 6: Representantes da ordem *Carnivora* registrados durante as atividades de campo, na Mata do Catingueiro. Em A, registro de *Galictis* sp. (furão); em B, *Nasua nasua* (quati) atropelado no entorno do fragmento e, em C, pegada de *Procyon cancrivorus* (mão-pelada)



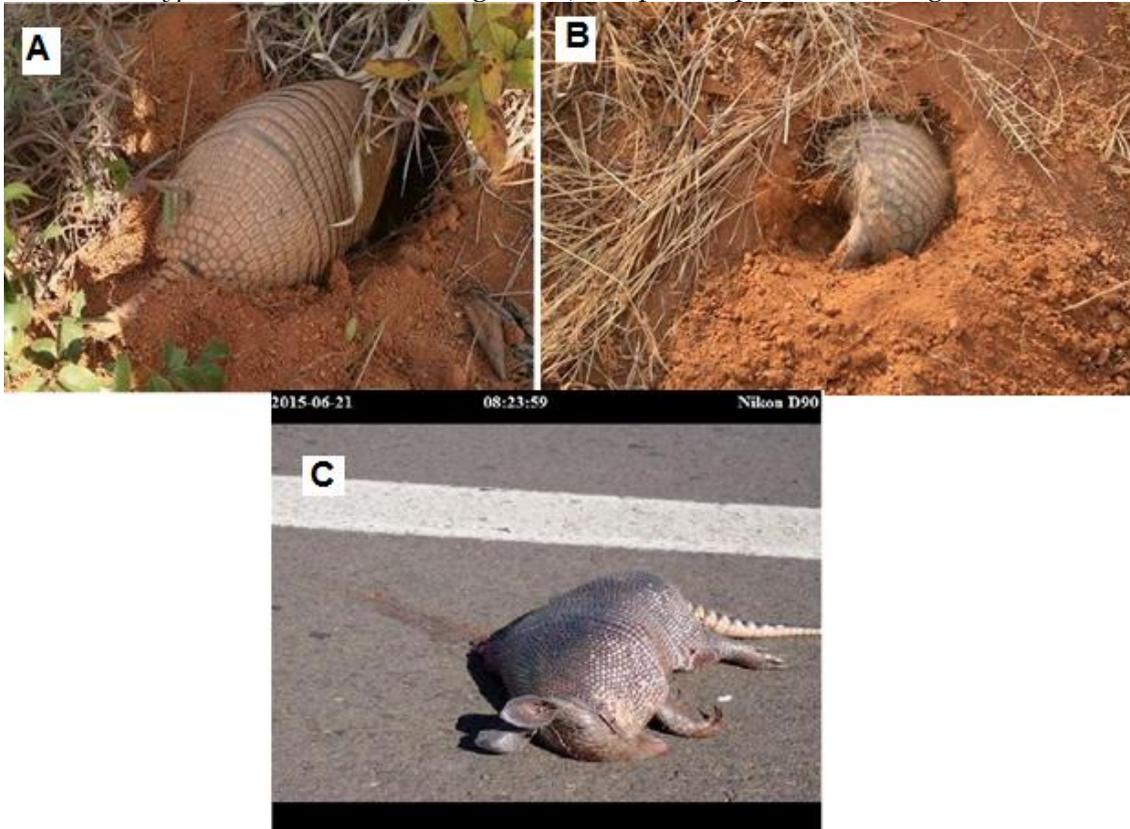
Galictis sp. (furão) alimenta-se de pequenos mamíferos, aves, ovos e répteis, eventualmente, pode predar animais maiores que ele. Seus principais predadores são o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), o gato-mourisco (*Puma yagouaroundi*), o gato maracajá (*Leopardus wiedii*), além de outros pequenos felinos (EISENBERG, 1989).

Os quatis (*Nasua nasua*) são onívoros, apresentando bastante plasticidade alimentar. Frutos e invertebrados são à base de sua dieta, mas em locais com abundância de alimentos de origem antrópica, como lixeiras e comedouros, podem passar a se alimentar principalmente desses itens (HEMETRIO, 2007).

Procyon cancrivorus (mão-pelada) é uma espécie principalmente solitária, noturna e terrestre, frequentemente registrada, inclusive, em áreas degradadas.

Entre os representantes da ordem *Xenarthra*, registraram-se as espécies *Euphractus sexcinctus* (tatu-peba) e *Dasyopus novemcinctus* (tatu-galinha), conforme apresentado na Figura 7.

Figura 7: Representantes da ordem *Xenarthra* encontrados na Mata do Catingueiro. Em A e B, verifica-se *Euphractus sexcinctus* (tatu-peba) em atividades no solo e, em C, *Dasypus novemcinctus* (tatu-galinha) atropelado próximo ao fragmento.



O tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*) é onívoro e alimenta-se de uma grande variedade de itens. Sua dieta inclui desde material vegetal, invertebrados, carniça, até pequenos vertebrados como anuros, serpentes, aves e roedores (EISENBERG, 1989). Já *Dasypus novemcinctus* (tatu galinha) é um animal de intenso hábito escavatório, possuindo, para isso, membros anteriores e posteriores especializados em escavação com dedos terminados garras longas, curvas e afiadas. Alimenta-se, principalmente, de invertebrados e pequenos vertebrados (PEREIRA JUNIOR; JORGE; BAGAGLI, 2003).

As ordens *Didelphimorphia* e *Primates* apresentaram apenas representantes de uma única espécie cada. Para a primeira, observou-se a presença do gambá de orelha branca (*Didelphis albiventris*), enquanto que *Callitrix penicillata* (mico estrela) foi o único representante dos primatas (Figura 8). Essas espécies são comuns em todas as fitofisionimias do Cerrado, sendo encontradas, inclusive, em ambientes urbanos.

Figura 8: Representantes das ordens *Didelphimorphia* e *Primates* encontrados na Mata do Catingueiro. Em A, *Didelphis albiventris* (gambá-de-orelha-branca) em decomposição e, em B, *Callitrix penicillata* (mico estrela).



Durante as atividades de campo, nenhum exemplar da mastofauna foi registrado por meio de armadilhas fotográficas. No entanto, foi registrada a ocorrência da espécie *Crax fasciolata*, uma ave popularmente conhecida como mutum-de-penacho e considerada ameaçada de extinção, fato que demonstra a importância do fragmento estudado para a manutenção da diversidade da fauna da região.

Durante as atividades de campo, foram encontradas pegadas de cães domésticos no interior do fragmento estudado. Quando animais domésticos adentram ambientes naturais, estes são considerados ferais e começam a causar impactos ao ecossistema, como a predação excessiva dos animais nativos, além da competição com os carnívoros nativos e da transmissão de várias doenças (SIVIERO; SETZ, 2011).

Também mereceu destaque a presença de uma grande variedade de resíduos sólidos no entorno do fragmento. A presença desses resíduos demonstra o livre acesso das pessoas ao fragmento. Não há nenhum tipo de controle da entrada de visitantes. A deposição de lixo de forma irregular tem provocado sérios danos ambientais, além de poluir o solo e provocar alterações em suas propriedades físicas, químicas e biológicas, de forma que esse lixo altera negativamente a fauna e flora.

Conclusão

Conforme apresentado, foram registradas dez espécies de mamíferos, entre as quais apenas *Dasyprocta aguti* (cutia) apresentou algum *status* de ameaça à extinção (vulnerável).

Referências

CAVALCANTI, R. B.; JOLY, C. A. 2002. Biodiversity and Conservation Priorities in the Cerrado Region. In: OLIVEIRA, P. S.; MARQUIS, R. J. (editores). *The Cerrados of Brazil. Ecology and Natural History of a Neotropical Savanna*, p. 351-367. Columbia

University Press, New York.

EISENBERG, J. F. 1989. *Mammals of the neotropics: The northern neotropics*. v.1. Chicago: The University of Chicago Press, 449p.

EISENBERG, J. F.; REDFORD, K. H. *Mammals of the neotropics the central neotropics*. Chicago, University of Chicago Press. Vol.3. 1999, p 93-94.

HEMETRIO, N.S. 2007. *Levantamento populacional de quatis (Procyonidae: Nasua nasua) no Parque das Mangabeiras, Belo Horizonte, MG*. Monografia de conclusão de curso. Universidade Federal de Minas Gerais. 30 p.

MACHADO, R.B., M.B. RAMOS NETO, P. PEREIRA, E. CALDAS, D. GONÇALVES, N. SANTOS, K. TABOR & M. STEININGER. *Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro*. Conservation International do Brasil, Brasília. 2004.

PARDINI, R., DITT, E. H., CULLERJR, L., BASSI, C.; RUDRAN, R. 2003. *Levantamento rápido de mamíferos terrestres de médio e grande porte*. In: CULLEN JR, L., RUDRAN, R. & VALLADARES-PADUA, C. (Orgs). *Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre*. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná. 665p.

PEREIRA JUNIOR, H. R. J.; JORGE, W.; BAGAGLI, E. Por que tatu? *Revista Ciência Hoje*, v. 34, n. 199, p. 70-73, nov. 2003.

RATTER, J.A.; RIBEIRO, J.F.; BRIDGEWATER, S. The Brazilian Cerrado Vegetation and Threats to its Biodiversity. *Annals of Botany*, v.80, p.223-230,1997.

REIS N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, A.L.; LIMA, A.W. *Mamíferos do Brasil*. Londrina Paraná, 2006. 437 p.

SILVEIRA, L. F., P. F. DEVELEY, J. F. PACHECO E B. M. WHITNEY. *Mastofauna of Serra das Lontras-Javi montane complex, Bahia, Brazil*. *Cotinga* 24: 45-54, 2003.

SIVIERO, M.C.B.; SETZ, E.Z.F. 2011. Abundância relativa de mamíferos carnívoros em fragmentos de vegetação na bacia das Anhumas, Campinas, São Paulo. *Revista Instituto Florestal*. 23 (1): 39-55.

THOMAS, J. W. (Ed.) *Wildlife habitats in managed forests: the Blue Mountains of Oregon and Washington*. Washington: U.S. Department of Agriculture and Forest Service, 1979, 650p.